

## Repositório ISCTE-IUL

---

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2021-12-09

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Vieira, J. P. B. & Dias, P. (2021). Book-tax differences e os seus determinantes: Estudo de empresas privadas Portuguesas. In Rocha, A., Gonçalves, R., Penalvo, F. G., & Martins, J. (Ed.), 2021 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). Chaves: IEEE.

Further information on publisher's website:

10.23919/CISTI52073.2021.9476665

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Vieira, J. P. B. & Dias, P. (2021). Book-tax differences e os seus determinantes: Estudo de empresas privadas Portuguesas. In Rocha, A., Gonçalves, R., Penalvo, F. G., & Martins, J. (Ed.), 2021 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). Chaves: IEEE., which has been published in final form at <https://dx.doi.org/10.23919/CISTI52073.2021.9476665>. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

---

### Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

---

# Book-Tax Differences e os seus Determinantes:

Estudo de Empresas Privadas Portuguesas

## *Book-Tax Differences and its Determinants:*

*Study of Portuguese Private Companies*

João Pedro Bernardo Vieira

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)  
Lisboa, Portugal  
[jpbva@iscte-iul.pt](mailto:jpbva@iscte-iul.pt)

Paulo Dias

Accounting Department  
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa  
Lisbon, Portugal  
[paulo.dias@iscte-iul.pt](mailto:paulo.dias@iscte-iul.pt)

**Resumo** — O objetivo principal do presente estudo, pretende identificar e explicitar os principais determinantes que influenciam as BTD. Quanto ao objetivo específico, pretende-se compreender a relação existente entre estes, nas empresas privadas portuguesas, não cotadas, entre 2014 e 2018. A amostra foi recolhida da base de dados Bureau Van Dijk's Amadeus. Obteve-se uma amostra final de 50 227 empresas. Após realizados os Testes de Regressão Linear Múltipla, foi possível concluir que as BTD apresentam uma relação positiva com as variáveis Nível de Endividamento e AuditadaBIG4. Contrariamente às variáveis Rendimento, Crescimento das Vendas, Crescimento de Investimento em Ativos, Tamanho da Empresa, Auditada e Taxa Efetiva de Imposto que apresentam uma relação negativa com a variável BTB.

**Palavras Chave** - *Diferenças entre o Resultado Contabilístico e o Fiscal; Empresas Privadas Portuguesas.*

**Abstract** — The main goal of the present study, it is intended to identify and explain the main determinants that influence the BTB. Regarding the specific goal, it is intended to understand, the relationship between them, on the Portuguese private companies, unlisted, between 2014 and 2018. The sample was collected from the Data Base, Bureau Van Dijk's Amadeus. It was obtaining a final sample of 50 227 companies. After conducted the Multiple Linear Regression Tests, it was possible to conclude that the BTB have a positive relation with the variables Nível de Endividamento e AuditadaBIG4. Contrary to the variables Rendimento, Crescimento das Vendas, Crescimento de Investimento em Ativos, Tamanho da Empresa, Auditada e Taxa Efetiva de Imposto, that have a negative relation with the variable BTB.

**Keywords** - *Book-Tax Differences; Portuguese Private Companies*

### I. INTRODUÇÃO

As Book-Tax Differences (BTB) indicam as diferenças existentes entre o resultado contabilístico e fiscal. Estas diferenças são, essencialmente explicadas pelos diferentes normativos fiscais e contabilísticos, na medida em que, o apuramento do resultado fiscal é estabelecido segundo o código fiscal em vigor, enquanto o resultado da contabilidade, é obtido segundo o normativo contabilístico em vigor.

Deste modo, as empresas utilizam vários métodos para a obtenção do valor dos impostos sobre o rendimento, tais como a utilização de despesas não aceites fiscalmente, utilização de rendimentos conjecturados e aplicação de tributações autónomas. [1] [2]

Quanto ao principal objetivo do estudo, baseia-se na identificação e explicitação dos principais determinantes das diferenças entre o resultado contabilístico e fiscal, das empresas privadas portuguesas, não cotadas, entre 2014 e 2018. Por outro lado, e aprofundando o estudo, pretende-se averiguar qual o impacto, e o tipo de relação destes determinantes com as BTB, sendo este considerado o objetivo específico do estudo.

Neste tipo de estudos, diversos autores defendem que é necessário compreender as verdadeiras razões dos resultados, e as explicações que dão origem a estes, e só posteriormente analisar concretamente os resultados. No caso concreto das BTB, é importante explicitar as ocasiões em que ocorrem estas diferenças, e as situações que as originam, e após estudo destes factos, analisar concretamente o impacto das BTB. [3]

Alguns autores defendem, que são necessários mais estudos cujo principal objetivo seja nomear, os principais determinantes das diferenças entre o resultado contabilístico e fiscal, na medida em que, os estudos existentes na literatura são bastante escassos. [4] [2] [5] No entanto, esta escassez de estudos pode ser justificada pelos elevados níveis de imprecisão, dos reais motivos das BTB. [6] [7]

O presente tema tem, na sua maior importância, a aplicação académica, visto haver uma necessidade de replicar o estudo noutros contextos ou amostras, mais especificamente noutro período temporal, e com outras características e variáveis de estudo, que outros autores já realizaram no passado.

Logo, é fundamental compreender quais são os principais fatores que influenciam as BTB, e qual o tipo de relação existente. A fim de ser possível, estudar e analisar melhor o mercado contabilístico e fiscal, e os seus fatores externos.

Após o presente capítulo, seguir-se-á uma breve análise da Revisão de Literatura, seguindo-se da explicação da

Metodologia utilizada, passando para a análise dos Resultados Obtidos e , finalmente, a Principais Conclusões do estudo.

## II. REVISÃO DE LITERATURA

### A. Book-Tax Differences

Apesar da definição das BTD diferir segundo alguns autores, esta baseia-se entre duas definições. Por um lado, pode ser considerada como a diferença entre o resultado fiscal e o resultado contabilístico. [8] [9] [10] [11] [7] [12] Por outro lado, poderá ser caracterizada como resultado da diferença, entre o resultado antes de imposto e o lucro tributável. [13][14] [15][16]

Porém, é consensual entre os diversos autores que, as BTD surgem devido à maior ou menor, flexibilidade por parte dos gestores em relação aos resultados, podendo estes optar por fazer gestão dos resultados segundo os objetivos pretendidos pelas empresas. [7] Tal facto, só é possível através das diferenças entre as normas da contabilidade e da fiscalidade, sendo que as diferenças poderão existir devido a diversos motivos. [17][18] Ou seja, podem variar quanto ao seu sinal, na medida em que, podendo ter o mesmo valor, poderão diferir face ao resultado que for superior.

Para os autores é unanime que existem duas grandes diferenças no que diz respeito às BTD, as diferenças temporárias e as diferenças permanentes. [10][6][19][20][21][11][7][12][22][15]

As diferenças permanentes não são uma questão de tempo, ou seja, não têm influência temporal, porque nunca serão revertidas. Estas surgem, devido ao diferente procedimento fiscal e contabilístico, já que estes são regidos por diferentes regras e objetivos.

Existem também as diferenças temporárias, que resultam de um acontecimento económico que é registado tanto para efeitos fiscais, como para efeitos contabilísticos. No entanto, estes eventos são mensurados em momentos diferentes. [11] Como o próprio nome indica, as diferenças temporárias são reversíveis, permitindo, que no fim de determinados períodos, as diferenças sejam inexistentes, sendo revertidas na sua totalidade. [6] [5] [7] [22]

Os determinantes das BTD já foram alvo de estudo por diversas vezes, sendo os seus principais objetivos perceber, quais são os fatores influenciadores das diferenças entre o resultado contabilístico e fiscal, e qual a forma como essa diferença é influenciada.

Na maioria das vezes, os autores optam por agrupar os determinantes em quatro grupos, os fatores institucionais, os fatores não institucionais, os outros fatores e os fatores de controlo. Defendendo que, todos os grupos têm uma relevância significativa, logo todos são estudados. [4]

## III. METODOLOGIA

### A. Amostra

A amostra estudada foi retirada de uma base de dados específica, a Bureau van Dijk's Amadeus, entre os anos de 2014 e 2018, sendo esta decisão baseada no facto da implementação da reforma do IRC, ter sido realizada em 2014.

Foram excluídas da amostra, todas as empresas do setor público e do setor financeiro e de seguros. Em seguida, foram excluídas, as empresas que não apresentam dados em todas as rubricas selecionadas para o estudo. Posteriormente, eliminaram-se, para cada uma das variáveis, as empresas que apresentavam *outliers*, ou seja, todos os valores que se distanciam da média de cada variável, mais de 3 do desvio-padrão. Seguidamente, excluiu-se as empresas da Madeira e dos Açores, de forma a facilitar o cálculo do Lucro Tributável. Foram também eliminadas as empresas, cujos cálculos das variáveis finais pudessem causar problemas estatísticos, assim como, foram também eliminados os valores considerados *outliers* para as variáveis finais. Eliminou-se, em último lugar, todas as empresas cuja Taxa Efetiva de Imposto fosse superior a 100% ou negativo.

Por fim, chegou-se a uma amostra final de 50 227 empresas, perfazendo um total de 251135 observações.

### B. Hipóteses de Investigação

Deste modo, para proceder à análise dos resultados, foram definidas as seguintes Hipóteses de Investigação, tendo por base a Revisão de Literatura.

Iniciando a formulação das hipóteses pela Rentabilidade (RENT), segundo a literatura afirma-se que, a rentabilidade e as BTD têm uma relação positiva. [23][4][5][24] Esta relação justifica-se pelo facto de, haver maior facilidade de utilizar isenções e benefícios fiscais em empresas que apresentam elevados níveis de rentabilidade. Logo, os mecanismos fiscais serão utilizados de forma mais eficiente e eficaz, quanto maiores forem os níveis de rentabilidade, suportando, assim um menor pagamento de impostos.

H1: A Rentabilidade das empresas privadas portuguesas apresenta uma relação positiva com a BTD.

De acordo com a literatura, o crescimento de vendas ( $\Delta$ Vendas) é outro determinante considerado como um influenciador positivo das BTD. [23] [4] [16] [24] Esta influência positiva explica-se porque, determinadas perdas associadas a vendas só são aceites fiscalmente no futuro, segundo determinados critérios específicos, enquanto que, na contabilidade estas perdas são reconhecidas imediatamente, originado assim um maior valor das BTD.

H2: O crescimento de vendas das empresas privadas portuguesas influencia positivamente as BTD.

Prosseguindo, com o crescimento do investimento em ativos ( $\Delta$ AFT), este determinante caracteriza-se essencialmente pela diferença de contabilização das depreciações dos ativos, visto que, as regras fiscais desta são bastante distintas das regras contabilísticas. Deste modo, quanto maior for o número de ativos depreciáveis, maior será a diferença na contabilização das depreciações, desses ativos. Originado assim, uma maior diferença das BTD, considerando-se, pela literatura, que existe uma relação positiva, entre este determinante e as BTD. [5]

H3: Existe uma relação positiva entre o crescimento do investimento em ativos das empresas privadas portuguesas e a BTD.

O nível de endividamento (END) é outro dos determinantes que, de acordo com a literatura, apresenta uma relação positiva com as BTB. [4] [25] [24] Ou seja, as empresas com um maior nível de endividamento têm a tendência a fazer maior gestão dos resultados contabilísticos, com o intuito de camuflar os seus níveis de endividamento. Reportando assim, com menor qualidade de informação as suas demonstrações financeiras. Deste modo, conseguem demonstra uma melhor imagem, da entidade aos outros intervenientes de mercado, continuando a despertar o interesse destes. Assim, esta gestão de resultados, devido ao nível de endividamento, faz aumentar as BTB.

H4: O nível de endividamento das empresas privadas portuguesas influencia positivamente a BTB.

Analisar-se-á qual o impacto do Tamanho da Empresa (DIM), nas BTB. É usual caracterizar-se o tamanho da empresa através do montante que registam no Ativo das suas demonstrações financeiras. Sendo estas empresas de maior dimensão, mais fiscalizadas, e tendo um maior controlo regulamentar devido à sua maior dimensão. Assim sendo, segundo a literatura, é esperada uma relação positiva entre o Tamanho das Empresas e as BTB. [1] [26] [27] [28] [2]

H5: O Tamanho das empresas privadas portuguesas influencia positivamente as BTB.

De modo a reforçar a análise da dimensão da empresa e do seu rigor de apresentação, irá ser estudado se o facto das empresas serem auditadas (AUD), influencia positiva ou negativamente as BTB. O ato de auditoria define-se como, a ação de fiscalização e controlo da contabilidade e da gestão de uma empresa, para ser possível aferir a gestão e a situação financeira da mesma. Assim, é expectável que, de acordo com a literatura, o valor das BTB seja maior, conforme a empresa for auditada. [19]

H6: Existe uma relação positiva entre as BTB e as empresas privadas portuguesas serem auditadas.

O facto de uma empresa ser auditada por uma BIG4 (AUDBIG4) faz com que a exigência de relato financeiro aumente. Esperando-se assim que, se as empresas forem auditadas por estas, influencie positivamente as diferenças entre a contabilidade e a fiscalidade, logo o valor das BTB será maior. Pois, as empresas com menor rigor de auditoria, por vezes dão pouca relevância aos registos contabilísticos, dando mais aos fiscais. Portanto, prevê-se, pela literatura analisada, uma relação positiva, entre o facto de uma empresa ser auditada por uma BIG4 e as BTB. [19]

H7: As empresas privadas portuguesas serem auditadas pelas BIG4 influencia positivamente as BTB.

### C. Modelo Empírico

Após a formulação das Hipóteses de Investigação é possível proceder à definição do Modelo Empírico, sendo este o modelo utilizado para fins estatísticos no seguinte capítulo dos Resultados.

$$BTB_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 RENT_{i,t} + \beta_2 \Delta Vendas_{i,t} + \beta_3 \Delta AFT_{i,t} + \beta_4 END_{i,t} + \beta_5 DIM_{i,t} + \beta_6 AUD + \beta_7 AUDBIG4 + \beta_8 TEI_{i,t} + \beta_9 LIQ_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Este modelo (1) expressa a relação entre a Variável Dependente, BTB, e as Variáveis Independentes, Rentabilidade, Crescimento de Vendas, Crescimento de Investimentos em Ativos, Nível de Endividamento, Dimensão da Empresa, Auditada e Auditada BIG4, e ainda com as Variáveis de Controlo, Taxa Efetiva de Imposto e Liquidez. Sendo que a descrição das variáveis é apresentada na Tabela 1.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
BTD	Book-Tax Differences.
RENT	Rentabilidade – Variável <i>Dummy</i> , assume o valor 1 caso o lucro antes de impostos seja positivo ou o valor 0 caso contrário.
$\Delta$ Vendas	Rácio entre, a diferença do valor das vendas do ano corrente e o valor das vendas do ano anterior, e o total do ativo da empresa, no ano anterior.
$\Delta$ AFT	Ativos Fixos Tangíveis – Quociente entre a diferença de valores dos ativos fixos tangíveis, entre anos, e o valor total do ativo, no ano anterior.
END	Endividamento – Rácio entre o valor do passivo de uma empresa e do valor do seu ativo.
DIM	Tamanho da empresa – Logaritmo do valor do ativo do ano corrente.
TEI	Taxa Efetiva de Imposto – Rácio entre o Total dos Impostos e o EBIT.
LIQ	Liquidez – Rácio entre o ativo corrente e o passivo corrente.
AUD	Auditada – Variável <i>Dummy</i> , assumindo o valor 1, se as suas demonstrações financeiras forem auditadas, ou o valor 0, se não for auditada
AUDBIG4	Auditada BIG4 – Variável <i>Dummy</i> , assume o valor 1 caso as demonstrações financeiras de uma entidade, forem auditadas pela EY, PwC, Deloitte ou KPMG e assume o valor 0 se não o forem.

Tabela 1 - Descrição das Variáveis Dependente, Independentes e de Controlo  
Fonte: Elaboração Própria

## IV. RESULTADOS

O objetivo do presente capítulo é verificar se existe evidência estatística, que corrobore o modelo empírico elaborado para o presente estudo. Através da Análise da Regressão Linear Múltipla, utilizando os valores reais das BTB, irá ser possível verificar a validade das Hipóteses de Investigação definidas no capítulo da Metodologia.

### A. Análise da Regressão Linear

	Unstandardized Coefficients	
	B	Std. Error
(Constant)	0,044*	0,002
RENT	-0,013*	0,002
$\Delta$ Vendas	-0,022*	0,000
$\Delta$ AFT	-0,018*	0,001
END	0,011*	0,000
DIM	-0,001*	0,000

TEI	-0,276*	0,001
LIQ	0,000*	0,000
AUD	-0,004*	0,000
AUDBIG4	0,003*	0,001

Tabela 2 - Valor dos Coeficientes das variáveis independentes

Fonte: Elaboração Própria com base nos outputs provenientes do SPSS

\*, \*\*, \*\*\* estatisticamente significativo para um nível de significância de 0,1, 0,05 e 0,01, respetivamente

Assim, começando a análise à Tabela 2, pela variável Rentabilidade (RENT) é possível verificar que esta variável tem uma influência negativa nas BTD, pois a regressão linear apresenta um coeficiente negativo para a mesma, com o valor de -0,013. Podendo concluir-se que, quanto maior for a rentabilidade das empresas, menor será o valor das BTD, havendo uma relação inversa entre ambas. [5] [16] [24] Logo, a primeira hipótese de investigação não se encontra validada.

Ao contrário do que era esperado, por estudos apresentados, o coeficiente do Crescimento das Vendas também se encontra negativo, com o valor de -0,022. [23] [4] [5] [16] [24] Perante tal evidência, conclui-se que, quanto maior for o valor das BTD, menor será o valor do crescimento das vendas. Tais resultados não permitem validar a H2, visto que a relação existente entre as variáveis é negativa.

A variável, que mede o impacto do Crescimento do Investimento em Ativos na variável dependente, apresenta um coeficiente negativo, como valor de -0,018, portanto, é de esperar que à medida que esta variável aumente, diminuirá o valor das BTD das empresas. A Hipótese de Investigação formulada, defendia a existência de uma relação positiva entre as variáveis, devido essencialmente, ao diferente método de amortização e depreciação dos ativos, consoante o normativo contabilístico ou fiscal utilizado. Porém, este coeficiente pode ser justificado por algumas perdas de imparidade, que podem contribuir para BTD negativas. Bem como, o facto de a depreciação fiscal ser mais lenta que a contabilística, também pode justificar esta relação, visto que, no início das depreciações o lucro tributável é substancialmente maior que o lucro contabilístico, e essa diferença vai diminuindo à medida que as depreciações fiscais se materializam. [23] [7][16] Logo, segundo as evidências científicas apresentadas, não é possível validar H3.

O Nível de Endividamento, presente na quarta Hipótese de Investigação, apresenta um coeficiente positivo, com o valor de 0,011. Sendo deste modo possível validar H4, na medida em que este resultado corrobora esta hipótese de investigação, e vai ao encontro dos resultados obtidos por autores como [25] [4] [24]. Logo, quanto maior for o nível de endividamento de uma empresa, maior será o valor das BTD da mesma. Existem diversos fatores que contribuem para esta relação positiva, contudo, os que mais se destacam são a não dedutibilidade fiscal de certos gastos financeiros, e também as práticas de gestão de resultados, que são mais suscetíveis e apetecíveis de utilizar, perante empresas com elevados níveis de endividamento.

Na variável Tamanho das Empresas, esta apresenta um coeficiente negativo, sendo o seu valor -0,001. Como foi possível verificar anteriormente, a temática desta variável é alvo de grande incoerência, existindo inúmeros testes com resultados diferentes. Deste modo, não é possível validar a H5, já que a

relação apresentada entre as variáveis é negativa, indo ao encontro dos estudos corroborados por [7]. Esta evidência pode ser justificada pelo facto, das empresas de maior dimensão estarem sujeitas a maior regulamentação por parte de determinadas entidades, e serem alvo de um maior controlo de auditoria, o que não lhes permite praticar atos de planeamento fiscal e gestão de resultados com tanta facilidade.

Como foi mencionado previamente, a variável Auditada surge como um reforço da variável Tamanho da Empresa, sendo um complemento da mesma. Logo, H6 também seria de esperar a existência de uma relação positiva, contudo, o coeficiente obtido é negativo (-0,004), tal como acontece com a variável Tamanho da Empresa. Deste modo, com o resultado exposto não é possível validar a hipótese de investigação desta variável.

A hipótese de investigação número 7, a qual retrata a relação entre a variação das BTD e a variável AUDBIG4, encontra-se validada, apresentando um coeficiente positivo de 0,003 corroborando [19].

Por último, as variáveis de controlo apresentam resultados diferentes. Por um lado, a Taxa Efetiva de Imposto apresenta um coeficiente negativo, ou seja, quanto maior for a TEI menor será o valor das BTD, contrariamente aos estudos de [5] [16] [24]. E a variável representada pela Liquidez apresenta evidências que esta variável não influencia o valor das BTD, visto apresentar coeficiente 0.

#### B. Testes de Robustez

É também importante testar o modelo, realizando a análise com base nos valores absolutos das BTD. Com este tipo de análise exclui-se a hipótese de as empresas reportarem valores positivos ou negativos para as BTD, fazendo com que não seja possível verificar se o resultado fiscal é superior ao contabilístico, e vice-versa.

	Unstandardized Coefficients	
	B	Std. Error
(Constant)	0,041**	0,002
RENT	0,005**	0,001
ΔVendas	0,036**	0,000
ΔAFT	0,020**	0,001
END	-0,002**	0,000
DIM	-0,005**	0,000
TEI	0,130**	0,001
LIQ	-2,011E-5**	0,000
AUD	0,008**	0,000
AUDBIG4	0,006**	0,001

Tabela 3 - Tabela dos coeficientes das variáveis independentes

Fonte: Elaboração própria com base nos outputs provenientes do SPSS

\*, \*\*, \*\*\* estatisticamente significativo para um nível de significância de 0,1, 0,05 e 0,01, respetivamente

Após a análise da Tabela 3 com base nos valores absolutos da BTD, conclui-se que as variáveis Tamanho da Empresa e Auditada BIG4 mantém o sinal do coeficiente obtido no modelo anterior. E as variáveis Rentabilidade, Crescimento das Vendas, Crescimento do Investimento em Ativos, Nível de Endividamento, Auditada, Taxa Efetiva de Imposto e Liquidez são contraditórios em relação ao modelo anterior. Deste modo conclui-se que, o sinal dos coeficientes das variáveis independentes varia, consoante a análise fosse realizada com valores reais ou valores absolutos.

De forma a diversificar, melhorar e complementar os resultados anteriores obtidos no presente estudo, procedeu-se a mais uma análise através de um novo teste de Regressão Linear. Analisou-se o impacto das restantes variáveis independentes, tendo em conta, se se tratava de empresas rentáveis ou não rentáveis. Assim, analisou-se separadamente todas as empresas que possuíam  $Rent=1$  e, posteriormente, todas as empresas que possuíam  $Rent=0$ .

T-Test	Empresas Rentáveis (=1)		Empresas não Rentáveis (=0)	
	t	Sig	t	Sig
(Constant)	65,022*	0,000	4,144*	0,000
$\Delta$ Vendas	122,347*	0,000	-0,296*	0,767
$\Delta$ AFT	17,661*	0,000	-0,221*	0,825
END	-5,217*	0,000	12,780*	0,000
DIM	-52,121*	0,000	-3,764*	0,000
TEI	130,519*	0,000	3,658*	0,000
LIQ	-2,281*	0,023	-0,915*	0,360
AUD	26,550*	0,000	-0,925*	0,355
AUDBIG4	4,589*	0,000	1,939*	0,053

Tabela 4 - T-Test das variáveis independentes, no conjunto de empresas rentáveis ou não rentáveis

Fonte: Elaboração própria com base nos outputs provenientes do SPSS

\*, \*\*, \*\*\* estatisticamente significativo para um nível de significância de 0,1, 0,05 e 0,01, respetivamente

Coeficientes	Empresas Rentáveis (=1)	Empresas não Rentáveis (=0)
	Unstandardized Coefficients B	Unstandardized Coefficients B
(Constant)	0,045	0,026
$\Delta$ Vendas	0,037	-0,001
$\Delta$ AFT	0,020	-0,002
END	-0,002	0,033
DIM	-0,005	-0,003
TEI	0,132	0,020
LIQ	-2,075E-5	-8,690E-5
AUD	0,008	-0,002
AUDBIG4	0,006	0,020
$R^2$	13,8%	10,2%
Número de Empresas	249,091	2,044

Tabela 5 - Tabela dos Coeficientes das variáveis independentes, no grupo das empresas rentáveis ou não rentáveis.

Fonte: Elaboração Própria com base nos outputs provenientes do SPSS

\*, \*\*, \*\*\* estatisticamente significativo para um nível de significância de 0,1, 0,05 e 0,01, respetivamente

Prosseguindo para a análise dos coeficientes, presente na Tabela 5, observa-se que estes variam conforme o tipo de Rentabilidade da Empresa. As diferenças nos coeficientes devem-se maioritariamente às variáveis, Crescimento das Vendas, Crescimento do Investimento em Ativos, Nível de Endividamento e Auditada, pois, todas estas variáveis apresentam sinais contraditórios em ambas as análises. Contudo, as variáveis Crescimento das Vendas, Crescimento do Investimento em Ativos, Auditada e Liquidez não são necessárias no modelo das empresas não rentáveis, existindo assim, uma contradição nos modelos. Sendo a variável Nível de Endividamento, a única necessária que apresenta sinal positivo numa análise, e negativo na outra.

Continuando com a análise aos coeficientes, mas os que permanecem com o mesmo sinal em ambas as análises, é necessário entender o peso que estes têm em cada uma. Ou seja,

as variáveis Tamanho da Empresa, TEI e AUDBIG4, possuem a mesma influência em ambas as análises. A variável TEI, apesar de positiva em ambos, possui um coeficiente mais elevado nas empresas rentáveis, contribuindo assim, para uma relação superior com as BTD, do que nas empresas não rentáveis. A dimensão, apesar de ter uma influência negativa em ambas, também apresenta uma relação mais forte com as BTD neste tipo de empresas, do que nas empresas não rentáveis. Contrariamente às duas variáveis anteriores, a variável AUDBIG4, apresenta um coeficiente positivo mais elevado nas empresas não rentáveis.

## V. CONCLUSÕES

O principal objetivo do presente estudo é aferir quais são os principais determinantes das BTD, entre o período de 2014 e 2018, nas empresas privadas portuguesas. Deste modo, foram definidas, segundo a Revisão de Literatura, inúmeras variáveis de estudo, entre as quais, a Rentabilidade, o Crescimento de Vendas, o Crescimento do Investimento em Ativos, o Nível de Endividamento, o Tamanho da Empresa, Auditada e Auditada BIG4. Porém, também foram incluídas neste estudo as variáveis Taxa Efetiva de Imposto e a Liquidez, como variáveis de controlo.

Verificada a análise ao modelo empírico realizado é possível concluir que, a variável BTD apresenta uma relação positiva com as variáveis Nível de Endividamento e Auditada BIG4. Contrariamente, as variáveis, Rentabilidade, Crescimento das Vendas, Crescimento do Investimento em Ativos, Tamanho das Empresas, Auditada e Taxa Efetiva de Imposto, apresentam uma relação negativa com as BTD. Por fim, a variável Liquidez não apresenta qualquer relação com as BTD.

Assim, apresenta-se abaixo a tabela 6, sintetizando a validação das hipóteses de investigação.

HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO	NÃO REJEITADA	REJEITADA
H1 - RENT		X
H2 - $\Delta$ Vendas		X
H3 - $\Delta$ AFT		X
H4 - END	X	
H5 - DIM		X
H6 - AUD		X
H7 - AUDBIG4	X	

Tabela 6 - Quadro síntese da Validação das Hipóteses

Fonte: Elaboração Própria

Através da realização dos Testes de Robustez é possível aferir conclusões suplementares às obtidas no modelo de regressão linear. Através da diferenciação das BTD, entre valores reais e absolutos, tornasse evidente que o tipo de BTD tem uma influência significativa, no relacionamento da mesma com os seus determinantes. Por último, também a diferenciação da amostra, consoante o nível de rentabilidade das empresas demonstra que é um fator diferenciador entre as BTD e os seus determinantes. Concluindo-se que em ambas as análises, estas matérias influenciam, quer a intensidade, quer o sinal, da relação existente entre as BTD e os, respetivos, determinantes.

O presente estudo contribuí para a literatura, visto que alterando o período analisado, existem sempre novos dados recolhidos, logo as conclusões obtidas serão diferenciadas, permitindo analisar essas diferentes conclusões como compará-las. Também o facto, de vulgarmente serem encontrados resultados contraditórios nesta temática, indica que são cada vez mais necessários novos estudos acerca deste tema.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- [1] Dias, P. (2015). As diferenças entre o resultado contabilístico e o fiscal e a gestão: evidência empírica de empresas privadas portuguesas. ISCTE BUSINESS SCHOOL.
- [2] Long, Y., Ye, K., & Lv, M. (2013). Non-institutional Determinants of Book-Tax Differences : Evidence from China. *Journal of Accounting and Finance*, 13(3), 146–153.
- [3] Pereira, M. (2013). O impacto da relação entre a contabilidade e a fiscalidade nas demonstrações financeiras. XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria. Retrieved from <http://www.infocontab.com.pt/download/revinfocontab/2007/16/205.pdf>
- [4] Koubaa, R., & Jarboui, A. (2015). Book-tax differences: relevant explanatory factors. *International Journal of Accounting and Economics Studies*, 3(2), 95. <https://doi.org/10.14419/ijaes.v3i2.4717>
- [5] Manzon, Jr., G. B., & Plesko, G. A. (2002). The Relation Between Financial and Tax Reporting Measures of Income. *SSRN Electronic Journal*, (May). <https://doi.org/10.2139/ssrn.264112>
- [6] Comprix, J., Graham, R. C., & Moore, J. A. (2010). Empirical Evidence on the Impact of Book-Tax Differences on Divergence of Opinion among Investors. *Journal of the American Taxation Association*, 33(1), 1–41. <https://doi.org/10.2308/jata.2011.33.1.51>
- [7] Moore, J. A. (2012). Empirical evidence on the impact of external monitoring on book-tax differences. *Advances in Accounting*, 28(2), 254–269. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2012.06.002>
- [8] Abdul Wahab, N. S., & Holland, K. (2015). The persistence of book-tax differences. *British Accounting Review*, 47(4), 339–350. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.06.002>
- [9] Abdul Wahab, N. S., Ntim, C. G., Mohd Adnan, M. M., & Tye, W. L. (2018). Top management team heterogeneity, governance changes and book-tax differences. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 32(July), 30–46. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2018.07.002>
- [10] Chi, S. S., Pincus, M., & Teoh, S. H. (2014). Mispricing of book-tax differences and the trading behavior of short sellers and insiders. *Accounting Review*, 89(2), 1–51. <https://doi.org/10.2308/accr-50644>
- [11] Marques, A. V. C., De Souza Costa, P., & Silva, P. R. (2016). Relevância do Conteúdo Informacional das Book-Tax Differences para Previsão de Resultados Futuros: Evidências de Países-Membros da América Latina. *Revista Contabilidade e Finanças*, 27(70), 29–42. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501570>
- [12] Moore, J. A., & Xu, L. (2018). Book-tax differences and costs of private debt. *Advances in Accounting*, 42(April), 70–82. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2018.07.001>
- [13] Hanlon, M. (2005). The persistence and pricing of earnings, accruals, and cash flows when firms have large book-tax differences. *Accounting Review*, Vol. 80, pp. 137–166. <https://doi.org/10.2308/accr.2005.80.1.137>
- [14] Kager, R., & Niemann, R. (2013). Income determination for corporate tax purposes using IFRS as a starting point: evidence for listed companies within Austria, Germany, and The Netherlands. *Journal of Business Economics*, 83(5), 437–470. <https://doi.org/10.1007/s11573-013-0661-9>
- [15] Poterba, J. M., Rao, N. S., & Seidman, J. K. (2011). Deferred tax positions and incentives for corporate behavior around corporate tax changes. *National Tax Journal*, 64(1), 27–58. <https://doi.org/10.17310/ntj.2011.1.02>
- [16] Tang, T., & Firth, M. (2011a). Can book-tax differences capture earnings management and tax Management? Empirical evidence from China. *International Journal of Accounting*, 46(2), 175–204. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2011.04.005>
- [17] Donohoe, M. P., & McGill, G. A. (2011). The effects of increased book-tax difference tax return disclosures on firm valuation and behavior. *Journal of the American Taxation Association*, 33(2), 35–65. <https://doi.org/10.2308/atax-10056>
- [18] Gaertner, F. B., Laplante, S. K., & Lynch, D. P. (2016). Trends in the sources of permanent and temporary book-tax differences during the schedule M-3 era. *National Tax Journal*, 69(4), 785–808. <https://doi.org/10.17310/ntj.2016.4.03>
- [19] Dias, P. (2017). O efeito da auditoria nas correções fiscais. <https://doi.org/10.23919/CISTL.2017.7976064>
- [20] Huang, D. F., & Wang, C. L. (2013). Book-tax differences and earnings quality for the banking industry: evidence from Taiwan. *Pacific Accounting Review*, 25(2), 145–164. <https://doi.org/10.1108/PAR-12-2011-0052>
- [21] Jackson, M. (2015). Book-Tax Differences and Future Earnings Changes. *The Journal of the American Taxation Association*, 37(2), 49–73. <https://doi.org/10.2308/atax-51164>
- [22] Oh, H., Park, S., & Hong, S. (2016). The Association Between Book-Tax Differences And Audit Quality: Evidence From Korea. *The Journal of Applied Business Research*, 32(4), 1097–1115.
- [23] Green, D. H., & Plesko, G. A. (2016). The relation between book and taxable income since the introduction of the schedule M-3. *National Tax Journal*, 69(4), 763–784. <https://doi.org/10.17310/ntj.2016.4.02>
- [24] Xian, C., Sun, F., & Zhang, Y. (2015). Article information : *Accounting Research Journal*, 28(3), 300–318. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1108/ARJ-12-2013-0088>
- [25] Frank, M. M., Lynch, L. J., & Rego, S. O. (2009a). Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. *Accounting Review*, 84(2), 467–496. <https://doi.org/10.2308/accr.2009.84.2.467>
- [26] Goncharov, I. (2009). Does Reporting Timeliness Affect Book-Tax Differences? Does Reporting Timeliness Affect Book-Tax Differences? 31(April).
- [27] Hanlon, M., Krishnan, G. V., & Mills, L. F. (2012). Audit Fees and Book-Tax Differences. *The Journal of the American Taxation Association*, 34(1), 55–86. <https://doi.org/https://doi.org/10.2308/atax-10184>
- [28] Kvaal, E., & Nobes, C. (2013). The Development of Book-Tax Differences in Seven Major Countries. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2391780>